matias brotas
arte contemporânea

RENATA EGREJA

SOBRE AS PINTURAS RECENTES

POR PAULA BORGHI

Retornar às origens. Depois de quatro anos estudando artes visuais na École des Beaux-Arts de Paris, França, Renata Egreja, 26 anos, regressa ao Brasil. Contudo, Renata não retorna apenas à sua origem no sentido geográfico, suas pinturas retomam a origem da história da arte, da escrita e da vida.

As pinturas apresentadas nesse projeto é um pequeno recorte de sua produção nestes últimos anos, período em que a artista viajou e conviveu com pessoas de diversas nacionalidades e pode desfrutar novas experiências. Assim, Renata constrói suas inspirações e referências baseando-se tanto na cultura de seu próprio país, como na daqueles que visitou.

Dois signos que a acompanham desde sua ida ao Oriente Médio são a “mão de Fátima” e o “terceiro olho”. A “mão de Fátima” é um talismã com a aparência de uma palma da mão com cinco dedos estendidos, usado por praticantes do judaísmo e do islamismo como um amuleto contra o mau-olhado. Tanto a “mão de Fátima” como o “terceiro olho” surgem na pintura de Renata como uma proteção e ao mesmo tempo como um adorno. A artista não nega o objeto, pelo contrario, ela o inclui na pintura em forma de colagem, como se a pintura vestisse tanto a “mão de Fátima” como o “terceiro olho”.

Outro signo também muito presente em suas pinturas é a letra U, que surge em meio as pinturas como um indício a origem da escrita e ao mesmo tempo como um exercício de grafia ou até mesmo um desenho. A letra U, enquanto desenho, pode formar uma

padronagem através de seu acumulo, remetendo à imagem de um bordado. Além disso, sua leitura suscita uma sonoridade onomatopéica, que pode ser compreendida tanto como uma vaia ou como uma forma de representar um sentimento voluntário em resposta a uma emoção. Portanto, quando Renata pinta sucessivamente a imagem deste U, pode-se dizer que ela retoma a origem da palavra e tudo aquilo que esta pode dar origem; desde um desenho até a idéia de um som.

No trabalho de Renata Egreja pode-se também notar referencias a história da arte, como formas geométricas das vanguardas russas e algumas imagens iconográficas. A artista se apropria de signos, como o quadrado de Maliévitch e a caveira Vanita. Contudo, não se tratam de signos fieis a realidade, mas sim de releituras destes signos feitas por Renata, de uma tradução pessoal com as característica da artista. Desta forma, tem-se um quadrado purpurinado, de cores vibrantes e até mesmo uma caveira verde limão.

Outro assunto que acompanha a artista em sua trajetória é o carnaval. Renata já trabalhou com o carnaval e é carnavalesca. Se algumas de suas pinturas são compostas por purpurina, tinta, gliter e alegria, pode-se dizer que sua vida segue a mesma marchinha. O trabalho de Renata Egreja é vivo, tem energia, vontade e coragem.